

Da União para o município

BRASÍLIA — A verba destinada este ano ao Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) é de NCz\$ 4,96 bilhões, cerca de 30% do orçamento do Ministério da Previdência e Assistência Social, o mesmo índice de 88. Projetado pelo ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães e criado através do Decreto nº 94.657, assinado pelo presidente José Sarney em 20 de julho de 1987, o Suds transferiu da União para os municípios a administração da verba, patrimônio e pessoal ligado à Previdência, em todo o país.

A maior parte dos recursos — cerca de NCz\$ 3,3 bilhões — atende às necessidades da rede pública de saúde do setor ambulatorial e hospitalar, e NCz\$ 1,5 bilhão destinam-se ao pagamento de convênios com hospitais privados, firmados por governos dos estados e dos municípios. São Paulo, o estado mais populoso do país, com aproximadamente 25 milhões de habitantes, consome a maior parte da receita, NCz\$ 1,19 bilhão, seguido pelo Rio de Janeiro, NCz\$ 469 milhões e uma população estimada em 15 milhões de habitantes.

Além de unificar e descentralizar o serviço de saúde pública, o Suds também criou o atendimento universal e gratuito mesmo para aqueles que não são contribuintes da Previdência, terminando com a figura do indigente, e repassando a responsabilidade por todos os serviços para cada município conveniado. O sistema é formado por todas as unidades hoje existentes no país: 41 hospitais públicos com 10 mil leitos, 614 postos de atendimento médico, 1.000 hospitais filantrópicos conveniados, 32 mil leitos de hospitais universitários e 117 mil servidores do Inamps. Os primeiros resultados indicam que 2.500 municípios brasileiros, dos 4 mil hoje existentes, estão integrados ao sistema.

Em 87, quando iniciou o trabalho, a Previdência destinou Cz\$ 1,24 trilhão para o Suds — 34% do seu orçamento — reservando a maior parte dos recursos para a região Nordeste, a mais carente do país. Como resultado global da nova política de saúde pública, o número de atendimentos básicos cresceu 12% e o de exames laboratoriais, 5%.